



ERBOLATO, Mário L., CASTRO, Moacyr. Eixo metropolitano SP-Rio.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1974.

Eixo Metropolitano SP-Rio

Ao se caracterizar como alternativa metropolitana para absorver responsabilidades excedentes do Rio de Janeiro e São Paulo, Campinas passará a convergir problemas de aproximadamente 40 municípios vizinhos, ampliando encargos sociais que a estrutura da cidade já não suporta. As 40 famílias desprovidas de recursos materiais que chegam diariamente do Interior de São Paulo, Sul de Minas, Sudeste de Mato Grosso e praticamente todo o Nordeste estão se concentrando na periferia, alargando a faixa de favelas e imediatamente elevando o índice de marginalização e criminalidade.

A capacidade de atendimento do albergue municipal esgotou-se com a proibição de fornecimento de passes gratuitos até São Paulo e dezenas de famílias interromper a viagem no tronco ferroviário campineiro, atraídas por facilidade de assistência médica e mercado de trabalho relativamente favorável para a mão-de-obra desqualificada em virtude do grande número de obras em execução na cidade.

Até o final do ano, o albergue será ampliado para atender 300 indigentes, realizando um trabalho completo de triagem, desde o expurgo, eliminação das vestes, banho, roupa limpa e tratamento médico preliminar, até o fornecimento de 600 refeições diárias, incluindo o café da manhã. Cada albergado fica na unidade de três a vinte dias.

Por meio da Prefeitura, a Secretaria de Promoção Social enviou à Secretaria do Planeja-

mento e Ministério da Fazenda o projeto do Centro de Recuperação e Integração Social, para exame e adequação aos programas federais, solicitando verba de cinco milhões de cruzeiros para concretização da obra. O CRIS deverá dar continuidade ao trabalho iniciado no albergue, culminando com a integração do indivíduo à sociedade, depois que receber treinamento intensivo que o capacitará a viver em comunidade, trabalhar em empresa pública ou privada e puder adquirir casa própria. Numa gleba de 80 mil metros quadrados, treze blocos de construção simples abrigarão administração, portaria, dormitórios coletivos para solteiros de ambos os sexos, centro de convivência, habitações familiares, pavilhões de serviço e capacitação profissional e quadras poli-esportivas que ocuparão apenas 15 por cento de todo o terreno.

Cada dependência do CRIS funcionará como uma escola exigindo apenas um técnico em cada setor. Os egressos do novo albergue serão fichados e, depois de entrevistados por psicólogos para verificação do QI e tendências profissionais, serão encaminhados para cursos de pedreiro, electricista, encanador, desenhista-mecânico, carpinteiro a auxiliar da construção civil, em cursos de 200 horas que exigirão uma permanência de pelo menos três meses na comunidade.

As mulheres receberão treinamento para exercer atividades no lar, na cozinha, lavanderia, creche, enfermaria e ambulatório do Centro de Recupe-

ração. Nos intervalos todos participarão de curso de pais, relações humanas, Mobral, higiene e saúde, recreação e orientação comunitária. As habitações familiares são 55 residências geminadas dispostas em cinco blocos horizontais com 33 metros quadrados cada uma, abrangendo dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e quintal. Na ala de solteiros 60 módulos abrigarão de forma separada e individualmente cama e armário. Durante seis meses, 75 por cento do ordenado recebido pelo trabalhador, quando ele já estiver em condições de arrumar emprego, serão depositados pelo Centro em caderneta de poupança.

Depois de nove meses, tempo máximo de permanência no CRIS, calculado pela Secretaria, o recuperando estará apto a adquirir casa própria, escapando automaticamente do BNH, não tendo que enfrentar as filas em Campinas. Os filhos dos beneficiados pelo CRIS estudarão na cidade porque o CRIS não terá escola "para evitar acomodação e vinculação dos grupos familiares ao conjunto". Os menores serão atendidos na creche e os menos capacitados mentalmente cultivarão produtos hortí-fruti-granjeiros na área verde da gleba, produzindo para a própria comunidade. O Centro será mantido pela Prefeitura em convenio com entidades particulares e clubes de serviço.

O plano de trabalho apresentado à Secretaria de Planejamento informa que em cinco anos o CRIS será auto-suficiente.